

Relato de Sítio de Nidificação de *Primolius Auricollis* (*Psittaciformes: Psittacidae*), no Pantanal Sul Matogrossense

Andréa Carvalho Macieira¹,
Grace Ferreira da Silva¹,
Bruno Bagnola Amaral Macedo¹,
Carlos César Corrêa²,
Neiva M. R. Guedes³.

¹Bolsistas do Instituto Arara Azul, Projeto Arara Azul/UNIDERP, Caixa Postal 23, 79380-000, Miranda, MS, Brasil. E-mail: andreapaa@gmail.com

² Assistente de Pesquisa da UNIDERP, Projeto Arara Azul/UNIDERP, Caixa Postal 23, 79380-000, Miranda, MS, Brasil. E-mail: quachoca@yahoo.com.br

³Pesquisadora do Mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional da UNIDERP, Coordenadora do Projeto Arara Azul, Doutoranda em Zoologia pela UNESP/Botucatu, Rua Klaus Sthurk, 178, Jardim Mansur, 79051-660. Campo Grande, MS, Brasil. E-mail: projetoararaazul@uol.com.br

Palavras chave: Reprodução, Pantanal, Psitacídeos, *Primolius auricollis*.

INTRODUÇÃO

O complexo comportamento das aves é muitas vezes associado à reprodução. Vários estudos têm contribuído para a compreensão da relação entre fatores ecológicos e sistemas de acasalamento (GUEDES, 1993; POUGH, 1999).

Os Psitacídeos de modo geral, são aves monogâmicas, sem dimorfismo sexual e nidificam aproveitando-se de cavidades já existentes em árvores, paredões rochosos e cupinzeiros, excetuando-se *Myiopsitta monachus*, (GUEDES, 1993).

Os Psitacídeos neotropicais são muito visados para o comércio devido sua plumagem colorida e fácil adaptação à ambientes domésticos. Estão entre as aves mais inteligentes do planeta e das 140 espécies que o Novo mundo abriga não menos que 42 (30%) podem ser consideradas em perigo de extinção (GUEDES, 1993).

A descaracterização do habitat com desmatamentos e queimadas das árvores frutíferas e local de nidificação, além do comércio de ovos e filhotes, tem causado a redução das populações de psitacídeos na natureza. Apesar do Brasil ser o país com a maior diversidade de espécies de psitacídeos, poucos estudos sobre a biologia reprodutiva desta família têm sido realizados (GUEDES; SEIXAS, 2002).

A Maracanã-de-colar - *Primolius auricollis*, é diferenciada das outras maracanãs por uma coleira amarela sobre a base do lado dorsal do pescoço; face nua amarelo-pálido, com 41 cm de tamanho, aproximadamente, vive nos capões e na mata de galeria. Ocorre do Mato Grosso (Pantanal) ao Paraguai, Bolívia e Argentina (SICK, 1997).

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho foi relatar um sítio de nidificação de Maracanã-de-colar *Primolius auricollis*, no Pantanal Sul Matogrossense.

MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho foi realizado no período de Janeiro à Março de 2005, na região de Miranda no Pantanal Sul Matogrossense. Segundo Adámoli (1982) e Alfonsi e Camargo (1986), o Pantanal está localizado na porção central do continente sul-americano, apresenta uma área de aproximadamente 140.000 Km², com marcante sazonalidade de períodos secos/úmidos.

Relatamos aqui um sítio de nidificação de *Primolius auricollis*, quando se realizava o monitoramento de ninhos cadastrados pelo Projeto Arara Azul/UNIDERP de araras-azuis *Anodorhynchus hyacinthinus*.

A árvore onde o ninho foi cadastrado encontra-se numa área convertida em pastagem para a criação de bovinos, na Estância Caiman, município de Miranda/MS. Para alcançar a cavidade na árvore foram utilizados equipamentos de escalada e “rappel”, onde se realizou todos os procedimentos para cadastramento de ninhos, conforme descrito em Guedes e Seixas (2002). A biometria dos filhotes também foi realizada com a utilização de uma balança ohaus, paquímetro 150 mm, metro e trena.

Posteriormente o ninho foi observado e os monitoramentos prosseguiram até que os filhotes voassem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No dia 22 de Janeiro de 2005 registrou-se um ninho de Maracanã-de-colar *Primolius auricollis* em um exemplar Manduvi *Sterculia apetala* (Jacq.) Karst (Sterculiaceae), espécie arbórea de grande porte que tem sua distribuição no Pantanal restrita às áreas não inundáveis, regionalmente denominadas de capões e cordilheiras (POTT; POTT, 1994).

A abertura da entrada do ninho foi 10 cm de largura e 08 cm de comprimento. A profundidade lateral do ninho mediu de 40.7cm, a profundidade vertical para abaixo foi 17 cm e a profundidade vertical para cima foi 50 cm. O diâmetro na altura do peito foi de 81 cm e a altura total aproximada, de 15m. A altura do ninho em relação ao solo mediu 8.80m.

No dia do cadastramento do ninho havia três filhotes com olhos e ouvidos abertos e quebra-ovo presente, com pequenos cartuchos de penas cinza intercaladas entre penas verdes. Um dos indivíduos apresentava-se infestado por bernes na região do pescoço. Os pais não estavam presentes, após aproximadamente 40 minutos chegaram e sobrevoaram a equipe que manipulava os filhotes com vocalização aparentemente de defesa, logo depois foram embora não retornando enquanto durou a trabalho com os filhotes.

Os valores de biometria dos filhotes no dia 22/01/2005 foram respectivamente, para o primeiro filhote, peso 149g, comprimento total de 178 mm, medida da cauda de 25 mm, medida da asa normal de 61.8 mm tendo a asa esticada a mesma medida, o tarso-metatarso 22,5 mm, as medidas do bico 20,3/14,6/26,2 mm, o papo, que estava com 25% da capacidade de seu papo preenchida, teve suas medidas aferidas em 27,5/18,8/16,0 mm.

O segundo filhote pesava 112g, seu comprimento total 150 mm, o comprimento da cauda era de 8,4 mm, a asa esticada tinha em comprimento 42,3mm, o tarso-metatarso media 20,3 mm, o bico media 18,6/13,7/21,5 mm, o papo teve suas medidas em 29/22/16 mm e estava 50% preenchido em sua capacidade.

O terceiro filhote pesava 106g, o comprimento total era de 140 mm, o comprimento da cauda era de 9,0 mm, o comprimento da asa esticada 39,5 mm, o tarso-metatarso media 19 mm, as medidas do bico foram 17,8/11/22, 5 mm, seu papo apresentou as medidas de 25/16/16 mm e estava preenchido em 25% de sua capacidade.



No segundo monitoramento realizado no dia 21/03/05, cerca de dois meses depois, registrou-se a ausência de um dos três filhotes no ninho, possivelmente morto pela infestação dos bernes.

Os filhotes restantes estavam bem, com o corpo coberto por penas. Os pais não estavam presentes, após aproximadamente 10 minutos chegaram e sobrevoaram a equipe que manipulava os filhotes com vocalização de defesa, aparentemente.

O terceiro monitoramento foi realizado uma semana depois, porém, como os filhotes não foram mais encontrados no ninho supôs-se que eles tenham voado.

CONCLUSÕES

Pretende-se continuar a cadastrar e monitorar novos ninhos de *Primolius auricollis* para conhecer a biologia reprodutiva da espécie. Através da observação e estudo da biologia e do comportamento será possível sugerir propostas de manejo e de conservação da espécie no futuro.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos executores e parceiros do Projeto Arara Azul: UNIDERP, WWF Brasil, Toyota e Caiman, bem como aos Patrocinadores e Apoio: Vanzin Escapamentos, Brasil Telecom, GNF, Bradesco Seguros, Criadouros Assas do Brasil, Br Tintas e FMB. Agradecemos também ao apoio constante dos nossos familiares e em especial a Neliane Guedes Corrêa.

REFERÊNCIAS

ADÂMOLI, J. O Pantanal e suas relações fitogeográficas com os Cerrados. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, XXXII, 1982, Teresina. **Anais do XXXII Congresso Nacional de Botânica**. Teresina: Sociedade Botânica do Brasil, 1982. pp.109-119.

ALFONSI, R. R.; CAMARGO, M. B. P. Condições climáticas para a região do Pantanal Mato-grossense. In: SIMPÓSIO SOBRE RECURSOS NATURAIS E SÓCIO ECONÔMICOS DO PANTANAL, I, 1986, Corumbá. **Anais do I Simpósio Sobre Recursos Naturais e Sócio Econômicos do Pantanal**. Corumbá: EMBRAPA, 1986. pp.29-42.

GUEDES, N. M. R. **Biologia reprodutiva da arara-azul (*Anodorhynchus hyacinthinus*) no Pantanal – MS, Brasil**. 1993. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais) – ESALQ/USP, Piracicaba, SP, 1993. 123p.

GUEDES N. M. R.; SEIXAS G. H. F. Métodos para Estudos de Reprodução de Psitacídeos. In: GALETTI, M.; PIZO, M. A. **Ecologia e Conservação de Psitacídeos no Brasil**. Belo horizonte: Melopsittacus Publicações Científicas, 2002. Cap.7.p.123-139.

POTT, A.; POTT, V. J. **Plantas do Pantanal**. Corumbá, MS: EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Centro de Pesquisa Agropecuária do Pantanal) – SPI, 1994. 320p.

POUGH, F. H. **A Vida dos Vertebrados**. 1º ed. São Paulo: Atheneu Editora São Paulo Ltda, 1999.

SICK, H. **Ornitologia Brasileira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. 912p.